

JISHO: um oásis no deserto

JISHO: an oasis in the desert

BEATRIZ NOGUEIRA SARTORI

Discente do curso de Letras - Português/Japonês (UFRGS)

E-mail: biansart@gmail.com

AHLSTRÖM, K.; AHLSTRÖM, M.; PLUMMER, A. **JISHO**. Disponível em: <https://JISHO.org/>.

Um dos maiores desafios que aprendizes brasileiros de japonês enfrentam é o da modalidade escrita. A língua japonesa não utiliza primariamente o alfabeto latino, o utilizado no português, mas sim dois silabários — hiragana e katakana — e um sistema ideográfico — kanji. Cada silabário contém 46 caracteres, totalizando 92 caracteres a serem aprendidos; porém, diferentemente dos silabários, que não oferecem muita dificuldade e são de uso limitado, a lista de kanji oficial feita pelo Ministério de Educação do Japão contém cerca de 2000 kanji a serem aprendidos durante o processo de escolarização: os *Jōyō kanji*. Kanji é um sistema ideográfico derivado do sistema de escrita chinês, que representa não apenas sentido, como também fonemas; além disso, cada kanji pode representar mais de um lexema e mais de um fonema; esses fatos, somados à imensa quantidade de caracteres existentes, tornam a leitura e a escrita bastante complexas. Dessa forma, obras lexicográficas que possibilitam a busca de kanji de diferentes maneiras, como os dicionários online, facilitam o aprendizado da língua japonesa a falantes não nativos.

Dentre os dicionários contemporâneos do japonês, o dicionário online JISHO é amplamente utilizado pelos estudantes de língua japonesa. Devido à variedade de lemas e verbetes, à facilidade de utilização e à variedade de ferramentas de busca disponíveis — entre elas, a possibilidade de procurar, no alfabeto romano, pelas entradas em japonês ou pelas aceções em inglês; selecionar o escopo da pesquisa por classes gramaticais, conforme o nível de dificuldade do kanji (segundo a classificação dos *Jōyō kanji* ou de testes de proficiência) —, o JISHO é uma ferramenta bastante útil para os aprendizes da língua japonesa. Apesar disso, para aqueles que não têm familiaridade com a língua inglesa, este dicionário pode dificultar a compreensão; além disso, induzir os falantes de português ao erro devido à dupla tradução, uma vez que é uma obra bilíngue japonês-ínglês. Dentre as diversas ferramentas de busca oferecidas pelo dicionário online JISHO, planejo analisar, nesta resenha, as ferramentas de desenho (*draw*) e de pesquisa por radicais (radicais) e verificar a correspondência dos kanji pesquisados com os apresentados no resultado das buscas.

No Manual de Metalexigrafia de Bugueño Miranda e Borba (2019), as estruturas de acesso são apresentadas como parte da macroestrutura dos dicionários: são as formas pelas quais os consulentes podem buscar as informações lexicais. Essas estruturas devem ser cuidadosamente projetadas para facilitar a localização e a compreensão das informações, envolvendo a definição de critérios claros para a

organização e apresentação das entradas lexicais. Os autores apresentam, ao longo do texto, diferentes exemplos de estruturas de acesso, como a ordem alfabética — a mais comum, especialmente em dicionários de orientação semasiológica —, que segue a ordem das letras do alfabeto; a etimológica, que segue a origem das palavras; e a semântica, que organiza as palavras com base em seus significados relacionados. No entanto, os dicionários online apresentam diferenças significativas em relação aos dicionários impressos tradicionais, sendo algumas delas de extrema utilidade para os consulentes, como a facilidade de acesso, estando ao alcance de alguns cliques, bem como as diversas ferramentas de busca que podem ser incorporadas. As estruturas de acesso de um dicionário online acabam abrangendo diferentes possibilidades de pesquisa dos lemas, por não estarem limitadas ao papel, oferecendo aos usuários a liberdade de utilizá-los conforme a sua necessidade.

Realizei testes das ferramentas de desenho e pesquisa por radicais, primeiro simulando um consulente iniciante, depois como um consulente de nível intermediário na língua japonesa. As palavras foram escolhidas para a análise por serem compostas de kanji básicos (ensinados no primeiro e segundo ano escolar, segundo a classificação dos *Jōyō kanji*) e por serem a temática da resenha. São elas: 辞書 (jisho — dicionário, léxico) e 言語学 (gengogaku — linguística).

Ao se escrever um kanji, existem algumas regras para guiar a caligrafia, tanto na direção de escrita (da esquerda para a direita, de cima para baixo, entre outras) quanto no número de traços que se utiliza para escrever cada um. Por exemplo, 言 tem sete traços: os quatro de cima e a caixa, escrita em apenas 3 traços, diferente do que pode parecer em um primeiro momento. Levando esses aspectos em consideração, realizei os testes da ferramenta de desenho para procurar kanji no JISHO.

A palavra 辞書 foi escrita cinco vezes: primeiramente sem seguir a ordem dos traços ou sem preocupação com a caligrafia e, depois, na ordem correta. Nas três primeiras tentativas, sem seguir a ordem dos traços ou escrevendo com mais traços do que deveria, o dicionário online teve dificuldade em encontrar — ou sequer encontrou — 書, porém, em alguns momentos, 辞 houve correspondência. Já seguindo a ordem dos traços, foram encontrados ambos os kanji em todas as tentativas. Depois, o processo foi repetido com a palavra 言語学, porém, nesse segundo momento, adicionei algumas variáveis. Seguindo a ordem dos traços novamente, o JISHO encontrou os três kanji. Entretanto, seguindo a ordem, mas faltando um traço, o dicionário não identificou dois dos três kanji; e, quando em conjunto com uma escrita sem método e sem seguir a ordem dos traços, o dicionário JISHO não encontrou nenhum kanji. Após os dez testes de consulente iniciante, realizei mais dez testes como consulente intermediária: escrevi sem método e até me baseei em outra fonte para buscar os kanji, porém sempre respeitando a ordem e número de traços. Nos dez testes, o JISHO encontrou a correspondência para os cinco kanji. Portanto, a ferramenta de desenho exige que se conheça pelo menos a existência de uma ordem na escrita japonesa: a ferramenta parece programada para identificar os kanji primeiramente pelo número de traços, o que pode dificultar a consulta feita por iniciantes na língua japonesa. Dito isso, é uma ferramenta excelente para aqueles que já tem um conhecimento básico da língua e do funcionamento da escrita de kanji.

A segunda ferramenta baseia-se na construção de um kanji. Cada caractere pode ser decomposto em “radicais”, ou seja, em partes menores que os compõem: 語, por exemplo, é montado a partir dos radicais 言, 五 e 口. Dessa forma, examinando-se os radicais no teclado oferecido pelo site, é possível ditar as peças específicas que se deseja utilizar. Este teclado, inclusive, separa os radicais por quantidade de traços, facilitando a busca. Mais uma vez, vinte testes foram feitos. Primeiramente, como consulente iniciante, ao pesquisar por radicais semelhantes aos verdadeiros, mas não os corretos, não foi possível encontrar correspondência dos kanji apresentados pelo JISHO com os de nenhuma das palavras. Depois, nos testes de um consulente intermediário, os radicais corretos foram selecionados em ordem, o que gerou correspondência exata; também, quando selecionados os radicais corretos, porém em ordem aleatória, foi encontrada a correspondência exata dos kanji visados. Mesmo sem dominar a escrita, sabendo alguns dos radicais básicos, ou tomando tempo para olhar com cautela e paciência para o teclado do JISHO, é possível encontrar precisamente o kanji necessário. É uma ferramenta extremamente útil, que oferece as partes fundamentais do quebra-cabeça para serem colocadas juntas, sem a necessidade de se saber a ordem para desenhá-las.

A aprendizagem da modalidade escrita do japonês apresenta desafios únicos devido à complexidade do sistema de escrita kanji. Os dicionários online, como o JISHO, desempenham um papel fundamental no auxílio aos estudantes de japonês, oferecendo estruturas de acesso diferentes das tradicionais, que, limitadas pelo papel, não abrangem ferramentas de busca eficazes para a compreensão e o uso adequado dos kanji. Apesar de requererem algum conhecimento prévio da língua japonesa, não sendo recomendáveis para aqueles que não possuem nenhuma familiaridade com a escrita de kanji, as ferramentas de desenho e pesquisa por radicais analisadas são ótimas para auxiliar os consulentes com mais experiência, sobretudo quando não é possível “copiar e colar” o conteúdo de sua consulta na caixa de busca. Com essas ferramentas à disposição, os aprendizes podem superar os obstáculos e progredir em sua jornada de aprendizado da língua japonesa. Porém, cabe novamente ressaltar que o JISHO é um dicionário bilíngue inglês - japonês, o que pode ser outro obstáculo para os falantes de português brasileiro. A aplicação das ferramentas do JISHO em um dicionário voltado para aprendizes de japonês que tenham como língua materna o português brasileiro seria, além de interessante, um passo importante para a autonomia dos brasileiros que desejam aprender essa língua.

REFERÊNCIAS

AHLSTRÖM, K.; AHLSTRÖM, M.; PLUMMER, A. **JISHO**. Disponível em: <https://JISHO.org/>.

BUGUEÑO MIRANDA, F.; BORBA, L. C. de. **Manual de (Meta)Lexicografia**. Goiânia: Editora Espaço Acadêmico, 2019.